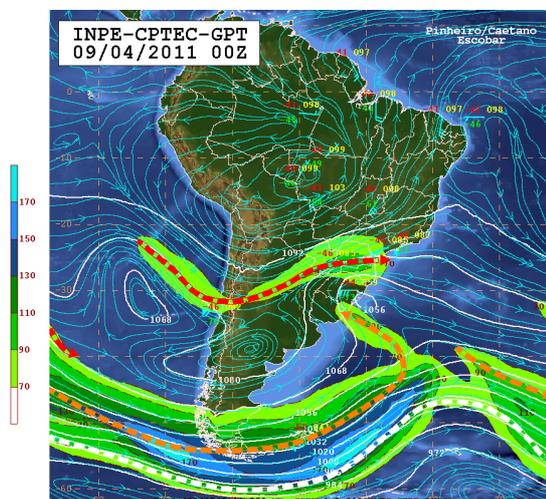




Análise Sinótica

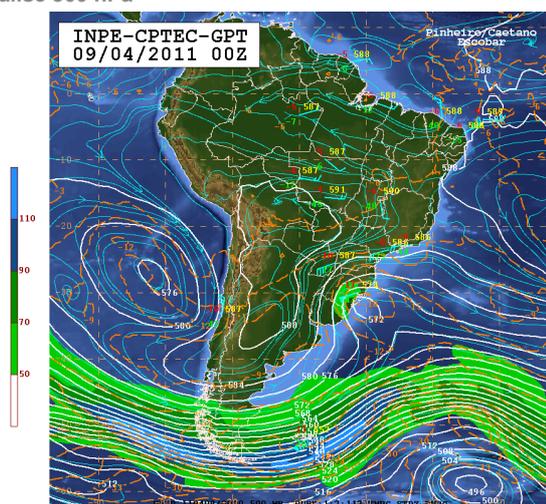
09 Abril 2011 - 00Z

Análise 250 hPa



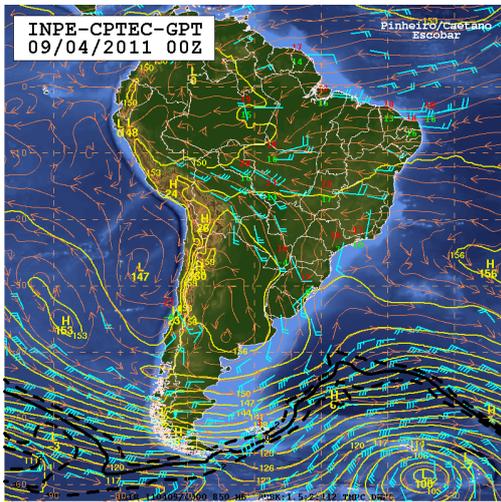
Na análise da carta sinótica de níveis altos (250 hPa) da 00Z do dia 09/04, o Vórtice Ciclônico de Altos Níveis (VCAN) atua no sul do Brasil, entre o sul da Região Sudeste e a Região Sul (principalmente no nordeste do RS, leste de SC e do PR). Seu núcleo frio (até 500 hPa) associado a massa de ar mais quente em níveis mais baixos da troposfera (ainda característica do verão) geram uma significativa instabilidade termodinâmica, o que embora não gere nuvens com topo muito frio, as correntes ascendentes de vento forte e persistente geram significativos temporais de forma localizada e rápida, com potencial para granizo. O centro do VCAN está em torno de 32S/50W. O Jato Subtropical (JST) está a norte deste sistema com sua saída sobre o leste de SC e do PR e sul de SP, onde predomina um fluxo difluente. O VCAN observado a nordeste da Região Nordeste do Brasil, desconfigurou seu núcleo no campo de linhas de corrente, mas ainda tem-se um cavado com eixo em torno do meridiano 30W. A borda oeste/sudoeste deste sistema atua na costa da Região Nordeste, associada ao padrão difluente do fluxo de sudoeste (linhas de corrente) e ao fluxo ondulatório (entre 500 e 850 hPa) provoca instabilidade convectiva nesta área, com acumulados pontuais em 24h acima de 70 mm (77 mm em João Pessoa-PB e 72 mm em Maceió-AL) e de 57 mm em Ilhéus-BA. Observa-se ainda o predomínio da circulação anticiclônica sobre o centro-noroeste do continente sul-americano, se mantendo em sua posição com centro posicionado entre RO e oeste de MT. A advecção de vorticidade ciclônica a sudeste deste, associada a área ciclônica que predomina entre o Sul do Brasil e o Atlântico e que forçou seu deslocamento para oeste, agora é balanceada pelo novo VCAN centrado em 32S/83W sobre o Pacífico e assim o anticiclone se mantém sobre a mesma área. A circulação anticiclônica ainda gera divergência de massa neste nível, em toda a faixa norte do Brasil e no centro. Isto e a termodinâmica promovem a convecção sobre esta área. Nota-se uma crista estendendo pela Argentina e Estreito de Drake, com sua borda sul contornada pelo ramo norte do Jato Polar (JPN) e mais a sul pelo ramo sul do Jato Polar (JPS), área onde estão os núcleos de vento mais intenso. Este padrão é indicativo de um bloqueio do tipo ômega. Sobre o Atlântico o JPN contorna um cavado e estende-se até a borda sudoeste do VCAN que atua no sul do Brasil. O JPS também está associado ao cavado frontal sobre o Atlântico com eixo em torno do meridiano 38W.

Análise 500 hPa



Na análise da carta sinótica de nível médio (500 hPa) da 00Z do dia 09/04 observa-se o aprofundamento das ondas na coluna troposférica, o padrão ômega entre sudoeste do pacífico, sul do continente e Atlântico Sudoeste. E dentro desta área o vórtice ciclônico que atua no sul do Brasil, com temperatura de -18 graus em seu centro no leste do RS (31S/50W) e -10 graus no sudoeste do PR (26S/56W). Na noite de 08/09, houve temporal em Porto Alegre, capital do RS. Um fluxo ciclônico influencia o nordeste da Região Nordeste, com um cavado invertido com eixo entre oeste do CE e nordeste da BA, este também está associado a instabilidade comentada em 250 hPa. Sobre SP, temos uma interface entre a circulação ciclônica, que predomina sobre o Sul do Brasil, e a circulação anticiclônica que atua no centro-oeste, mas há um gradiente horizontal de temperatura com a isoterma de -9 graus (linha marrom) no sul de SP, isto e o padrão difluente em 250 hPa gerou pancadas de chuva na madrugada no nordeste de SP com 29 mm em Taubaté-SP. A sul de 40S, nos oceanos e no sul do continente se mantém um fluxo baroclínico, representado por fortes ventos e gradiente de altura geopotencial, que acompanha a atuação das correntes de jato em altitude.

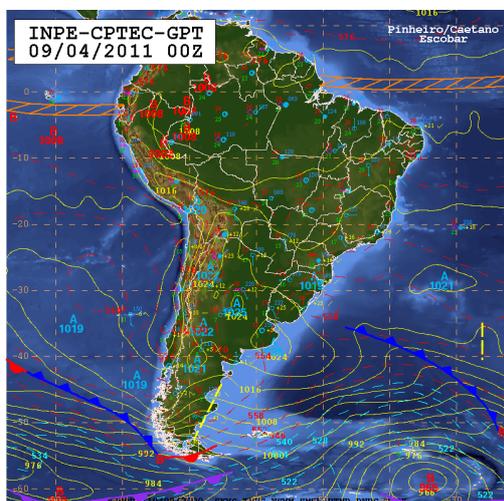
Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica de níveis baixos (850 hPa) da 00Z do dia 09/04, persistem ventos significativos na faixa leste e no nordeste da Região Nordeste, que transportam umidade do oceano para o continente, dando suporte termodinâmico a instabilidade observada. Ainda observa-se um escoamento confluyente entre o sul da Região Norte, na Região Centro-Oeste e interior de MG (Sudeste), o que gera a convergência de massa favorecendo a atividade convectiva. O anticiclone que predomina sobre a Argentina tem um fluxo de sul, com máximos de vento sobre o Paraguai, Bolívia, RS e oeste da Região Centro-Oeste brasileira. Esta circulação anticiclônica em baixos níveis, está associada a divergência nestes níveis e inibe a formação de nuvens (imagem de satélite). O padrão ômega aprofunda-se também neste nível, com o vórtice ciclônico no Pacífico em torno de 27S/77W, a alta sobre a Argentina (38S/64W) e o cavado a leste do RS. A isoterma de 0C (linha preta contínua) atua ao sul de 40S no Atlântico. Notam-se ainda ventos fortes e um significativo gradiente de geopotencial (linhas amarelas) ao sul de 40S, indicando que a área mais baroclínica restringe-se a estas latitudes.

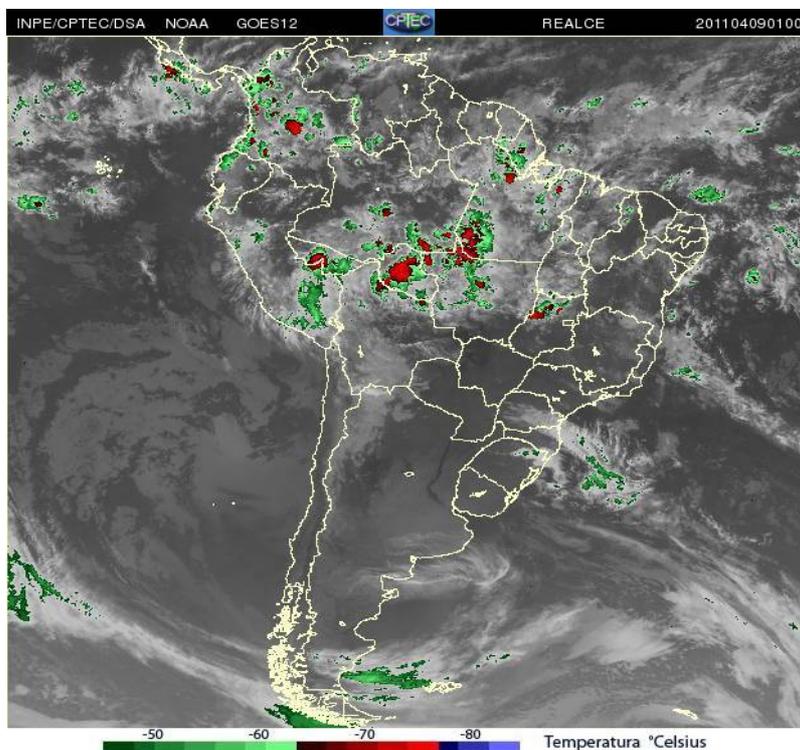


Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z de hoje (09/04), nota-se a presença de uma frente fria no Atlântico com baixa pressão em torno de 51S/24W (fora do domínio da figura). O anticiclone migratório pós-frontal tem núcleo de 1025 hPa a noroeste da Província de Buenos Aires e foi originado como um pulso da Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS). Esta por sua vez tem valor pontual de 1019 hPa entre 30 e 45S. No Pacífico observa-se uma família de frentes a sul de 40S. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) está centrada em 28S/32W, com pressão máxima de 1021 hPa e com sua circulação atuando sobre a faixa leste do Brasil. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) oscila em torno de 1N e 2N no Atlântico, enquanto que sobre o Pacífico este sistema apresenta dois ramos, um ao sul e outro a norte da Linha do Equador.

Satélite



09 April 2011 - 00Z



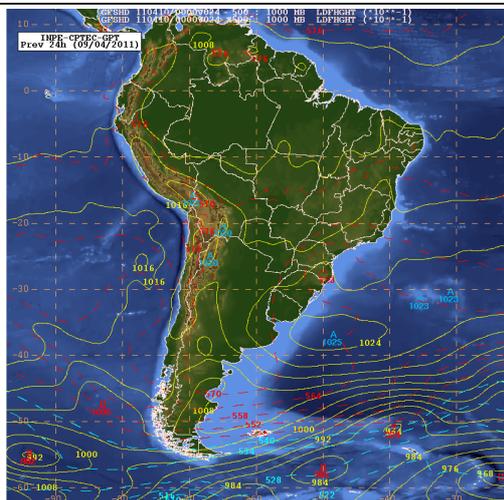
Previsão

Neste final de semana (09 e 10 de abril) a atuação do VCAN irá ser decisivo no tempo entre o leste do Sul e o sul do Sudeste brasileiros. Seu núcleo frio em 500 hPa e a massa de ar mais quente em níveis mais baixos da troposfera instabilizarão esta área, causando pancadas de chuva e temporais localizados. Atenção para a condição de temporais, incluindo nas capitais Curitiba-PR e São Paulo-SP, Belo Horizonte-MG e Rio de Janeiro-RJ. A crista observada na coluna troposférica no oeste do continente americano estabiliza o oeste da Região Sul, MS e até o sul de MS. No nordeste o fluxo perturbado em 500 hPa ainda manterá a instabilidade com pancadas significativas de chuva entre CE e leste da BA. O posicionamento da ZCIT deverá intensificar as pancadas de chuva também na faixa norte da Região Nordeste e no norte do PA e no AP. Os modelos numéricos de tempo estão bastante coerentes quanto a posição do centro do VCAN sobre o leste de SC, do PR e sul de SP e sua persistência. Apenas o modelo do CPTEC, RPSAS, indica o VCAN mais a leste atuando com centro sobre o Atlântico, restringindo sua atuação sobre o sul do Brasil. A condição de instabilidade entre o leste de SC e do PR e o centro-leste de SP, centro-sul de MG e RJ é bastante grande, devido a coerência entre grande parte dos modelos numéricos de tempo.

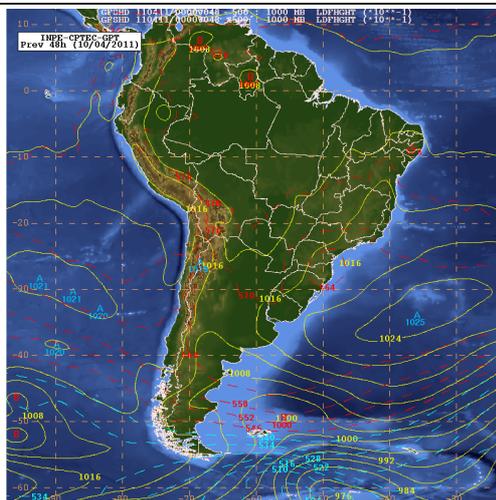
Elaborado pela Meteorologista Mônica Lima

Mapas de Previsão

24 horas



48 horas

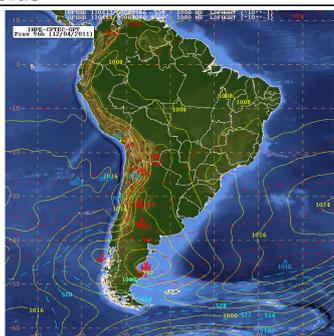


Mapas de Previsão

72 horas



96 horas



120 horas

